



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER – CMULHER

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2017
(Da Senhora ROSANGELA GOMES)

Requer a realização de audiência pública conjunta desta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher com a Comissão de Educação, objetivando debater o crime de preconceito de raça e de cor perpetrado por professor da Universidade Tiradentes (Unit), de Aracaju/SE, contra a estudante de jornalismo Thamires Menezes.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 24, inciso III, e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada Audiência Pública conjunta desta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher com a Comissão de Educação, objetivando debater o crime de preconceito de raça e de cor perpetrado por professor da Universidade Tiradentes (Unit), de Aracaju/SE, contra a estudante de jornalismo Thamires Menezes.

JUSTIFICAÇÃO

Vemos a repetição do odioso crime de preconceito de raça e de cor em nosso País. Desta vez a vítima foi a estudante de jornalismo Thamires Menezes, aluna da tradicional Universidade Tiradentes (Unit), localizada em Aracaju, no Estado de Sergipe.

O triste fato ocorreu quando Thamires apresentava um texto na bancada da aula de “Comunicação e expressão oral - Técnicas de dicção”, de acordo com reportagem do Portal de Notícias R7 (<http://noticias.r7.com/brasil/professor-universitario-diz-que-estudante-negra-nao-pode-ser-ancora-de-telejornal-20062017>). Segundo relato da estudante, em entrevista ao site, naquele momento, na presença



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER – CMULHER

dos demais alunos da sala, o professor lhe disse, referindo-se ao cabelo étnico afro estilo *black* e descolorido utilizado pela estudante, que ela não servia para ser âncora de telejornal, pois seu penteado chamaria mais atenção que a notícia.

A atitude do professor deixou Thamires extremamente triste e constrangida perante seus colegas. A estudante procurou a coordenação do curso de comunicação para formalizar uma reclamação. Entretanto, após várias reuniões, o estabelecimento de ensino, ao invés de adotar providência protetiva e apurar e punir o abuso, tentou convencê-la a desistir da denúncia afirmando que mesmo que o assunto fosse levado adiante, em nada resultaria.

Com o objetivo de deixar a estudante ainda mais constrangida e acuada, o professor realizou reuniões com os colegas de sala de Thamires, que passaram a trata-la com indiferença e desprezo, chegando mesmo a criar movimentos nas redes sociais em defesa do professor e, por consequência, do crime de preconceito de raça e de cor praticado por ele.

A discussão desse episódio proporcionará a discussão de medidas capazes de prevenir e combater o racismo nas escolas, abrangendo desde o fortalecimento de políticas públicas até o estímulo à prática de atividades pedagógicas sistemáticas nas escolas das redes públicas e privadas de educação.

Essa mudança de paradigma requer ações de formação continuada de professores, desenho e execução de projetos políticos pedagógicos que contemplem o enfrentamento do tema nas escolas, estímulo à prática de interdisciplinaridade nas ações educativas, bem como de atividades de sensibilização de toda a comunidade escolar.

Em face do exposto, considerando a relevância do assunto, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2017.

Deputada ROSANGELA GOMES
PRB/RJ